

Vendas de Veículos e Motocicletas lideram as vendas no comércio varejista goiano (31,6%)

Conforme dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para o mês de abril, o comércio varejista apresentou recuo de 0,7% em volume de vendas, em relação a abril de 2012, no acumulado do ano registrou taxa de 2,9%. Em termos de receita nominal de vendas verificou-se aumento de 6,9%, no acumulado no ano, janeiro a abril, atingiu 9,5%, sempre, na comparação com mesmo período de 2012. O comércio varejista ampliado (que abrange o segmento de construção civil e veículos, motocicletas, partes e peças) apresentou taxa positiva de 13,0% para o volume de vendas e 16,7% para a receita nominal, ambas em relação ao mesmo mês do ano anterior (Tabela 1 e 2).

Tabela 1 - Brasil e Estado de Goiás: Variação do volume de vendas no comércio varejista - 2013
(Base: Igual mês do ano anterior = 100)

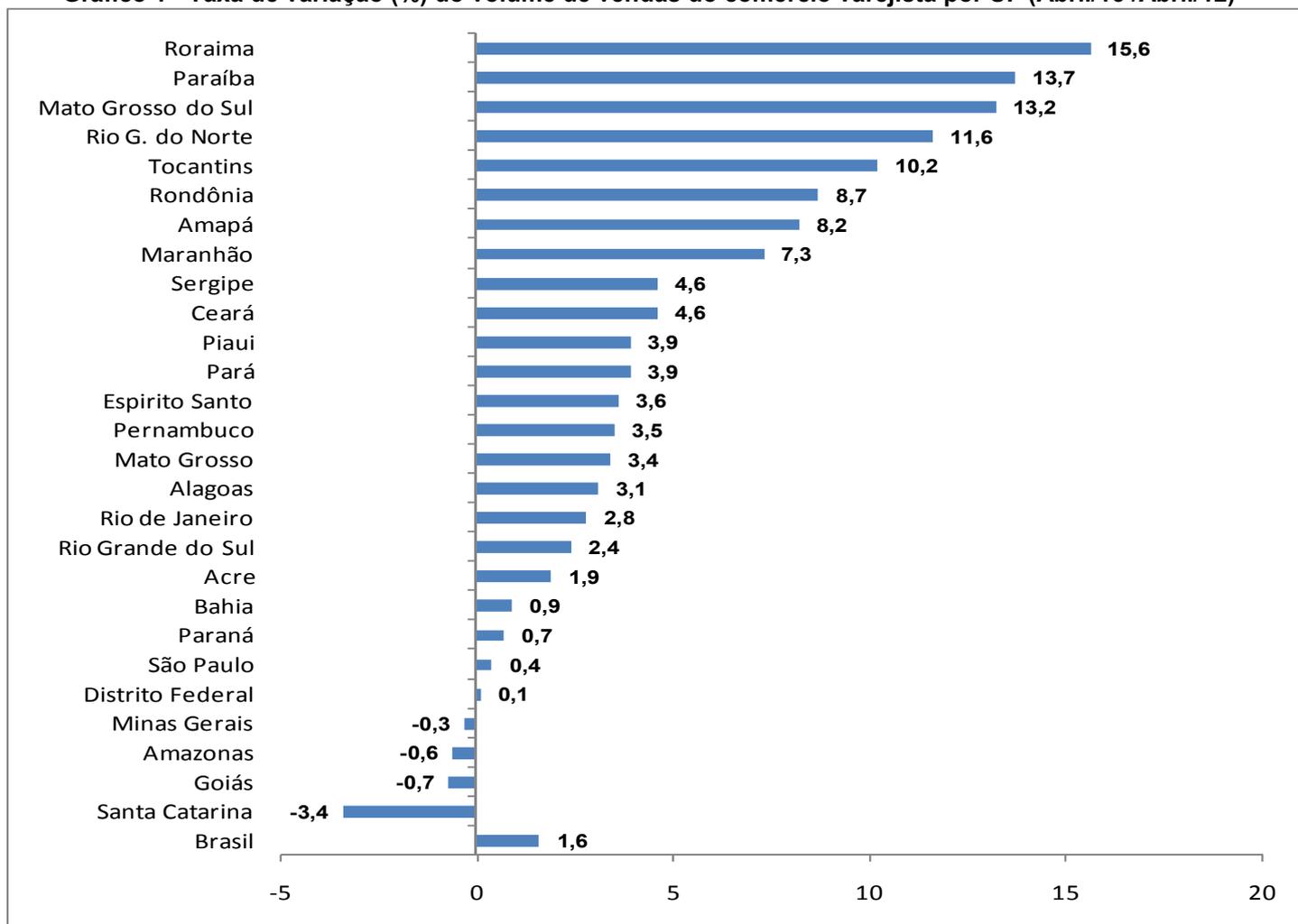
Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	fev/13	mar/12	abr/13	No Ano	12 Meses	fev/13	mar/12	abr/13	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	-0,3	4,5	1,6	3,0	6,4	0,3	4,9	-0,7	2,9	6,9
Combustíveis e lubrificantes	-1,0	3,5	8,3	5,0	7,3	-1,3	10,8	10,5	6,4	5,5
Hipermercados, supermercados, prod. alimentícios, bebidas e fumo	-2,1	4,1	-5,4	0,0	5,3	-4,9	1,4	-10,8	-3,6	2,8
Hipermercados e supermercados	-2,2	4,4	-5,6	0,0	5,6	-5,0	1,3	-10,6	-3,6	3,3
Tecidos, vestuário e calçados	0,5	5,8	10,2	5,6	4,9	5,7	10,5	16,6	11,3	7,2
Móveis e eletrodomésticos	-1,0	-0,8	9,2	3,3	8,4	3,3	2,7	6,8	6,0	11,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,8	4,8	14,9	9,2	9,9	15,8	5,8	19,2	15,4	15,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	6,3	2,4	12,7	6,5	6,6	55,1	36,6	18,6	42,7	67,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	5,2	-2,0	5,1	4,0	0,2	3,2	-14,7	-12,8	-5,9	-1,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	5,5	15,4	7,0	10,7	10,2	13,7	29,5	-7,3	14,9	17,3
Comércio varejista ampliado geral	1,2	3,1	9,1	5,1	7,7	5,7	9,4	13,0	9,8	10,4
Veículos/motocicletas/partes/peças	3,2	1,4	22,4	8,5	10,1	11,7	17,6	31,6	18,8	14,5
Material de construção	4,4	0,0	16,2	7,8	6,4	8,1	-0,4	13,2	8,4	10,0

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

Em abril de 2013, o Comércio Varejista do País registrou taxas de variação de 1,6% no volume de vendas e de 10,4% na receita nominal. No acumulado do ano cresceu 3,0% em volume de vendas e 11,1% na receita. Na comparação regional em volume de vendas, os melhores resultados ocorreram nos estados de: Roraima (15,6%), Paraíba (13,7%), Mato Grosso do Sul (13,2%), Rio Grande do Norte (11,6%) e Tocantins (10,2%). O resultado do comércio varejista do País foi bastante favorável, pois, entre as 27 unidades da Federação pesquisadas, apenas quatro apresentaram variação negativa, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 - Taxa de variação (%) do volume de vendas do comércio varejista por UF (Abril/13 /Abril/12)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2013.

Tabela 2 - Brasil e Estado de Goiás: Variação da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista - 2013
(Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Atividades	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	fev/13	mar/12	abr/13	No Ano	12 Meses	fev/13	mar/12	abr/13	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	7,6	13,6	10,4	11,1	11,9	6,8	12,8	6,9	9,5	11,2
Combustíveis e lubrificantes	4,4	8,9	13,5	9,3	7,4	1,2	13,0	14,4	7,6	1,2
Hipermercados, supermercados, prod. alimentícios, bebidas e fumo	9,3	17,3	7,0	11,9	14,7	5,6	14,1	0,3	7,2	11,5
Hipermercados e supermercados	8,9	17,2	6,3	11,5	14,7	5,1	13,6	0,3	6,8	11,8
Tecidos, vestuário e calçados	5,3	11,5	16,1	10,9	8,0	11,3	16,8	22,3	17,1	10,8
Móveis e eletrodomésticos	-0,8	0,4	12,3	4,2	6,5	5,0	5,7	11,5	8,4	12,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	11,3	9,0	21,0	14,3	13,2	18,7	8,2	23,7	18,8	17,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	10,9	7,2	18,4	11,3	9,2	61,2	41,8	23,8	48,4	72,4
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	2,9	-3,8	3,9	1,6	-3,7	2,3	-15,1	-8,5	-5,7	-4,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	11,1	21,8	13,1	16,5	14,0	19,7	36,6	-2,0	20,9	21,4
Comércio varejista ampliado geral	5,5	8,2	14,1	9,5	10,0	8,4	13,1	16,7	12,6	11,2
Veículos/motocicletas/partes/peças	0,7	-0,4	20,3	6,1	6,6	9,6	16,2	29,8	16,5	10,0
Material de construção	6,9	2,9	19,8	10,6	8,7	11,8	4,4	19,2	13,0	15,5

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

Resultados setoriais do comércio varejista e varejista ampliado

Entre os dez setores que compõem o comércio varejista em termos de volume de vendas, apenas três apresentaram resultados negativos em abril/13, na mesma comparação com o ano anterior. Dentre as atividades que apresentaram taxas positivas, destacaram-se: Veículos, motocicletas, partes e peças (31,6%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (19,2%); Livros, jornais, revistas e papelaria (18,6%) e Material de construção (13,2%). As variações negativas ocorreram nas vendas de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, com queda de (-12,8%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-10,8%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-7,3%).

No segmento de veículos, motocicletas, partes e peças houve crescimento no volume de vendas de 31,6% e na receita de vendas 16,5%, em relação a abril de 2012. Este resultado reflete os efeitos da manutenção da redução do Imposto sobre produtos Industrializados (IPI), nas vendas de carro.

No setor segmento de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos houve acréscimo de 19,2% no volume e na receita nominal de 23,7%. O expressivo resultado do setor se deve ao aumento na oferta de medicamentos genéricos a preços mais acessíveis.

O segmento de materiais de construção apresentou aumento de 13,2%, na comparação abril de 2013 com abril de 2012. Na receita nominal de vendas houve acréscimo de 19,2% na mesma comparação. A redução do Imposto de Produtos Industrializados (IPI) é a principal justificativa para o bom comportamento do setor.

O segmento de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, apresentou variação negativa de 10,8% no volume de vendas em relação a abril de 2012 e acréscimo na receita nominal de vendas da ordem de 0,3%. O aumento na receita de vendas é reflexo do aumento de preços. Conforme o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do IBGE, o grupo alimentação foi o que exerceu maior pressão sobre o índice, acumulou taxa de 5,5%, posição de abril/2013.

O comércio varejista goiano até abril de 2013 apresentou expansão acumulada de 2,9% em volume e 9,5% em receita, resultante do incremento na renda do trabalhador e da política fiscal adotada pelo Governo Federal. Em termos de variação mensal, em abril apresentou recuo, o primeiro desde fevereiro de 2009. Por segmento, as vendas no varejo de veículos, motocicletas, partes e peças e de materiais para construção tem apresentado resultados bastante satisfatórios ao longo do ano, caracterizando uma relação direta de dependência de apoio governamental para a manutenção desta demanda.

Equipe de Conjuntura da Segplan:

Dinamar Maria Ferreira Marques

Eduiges Romanatto

Juliana Dias Lopes

Luciano Ferreira da Silva

Marcos Fernando Arriel

Millades de Carvalho Castro